



CODE-SWITCHING NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: IMPLICAÇÕES LINGÜÍSTICAS E SOCIAIS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS BILÍNGUES

Edina Flores Parada (UNEMAT)¹
Fabiana da Silva Lira (UNEMAT)²

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o fenômeno do Code-Switching na região fronteira Brasil-Bolívia, examinando a alternância entre o espanhol e o português na escrita de alunos, concentrou na produção escrita de estudantes bilíngues em uma Escola Estadual, localizada na fronteira entre Brasil e Bolívia, considerando o impacto do preconceito linguístico nesse contexto específico, bem como destacar a importância da valorização da diversidade linguística no contexto educacional. A metodologia empregada envolveu uma pesquisa bibliográfica com abordagem exploratória, fundamentada nas teorias de Amaral (2009), Mozzillo (2009), Porto (2007), entre outros. A análise da escrita dos participantes revelou a presença do Code-Switching, evidenciando uma habilidade linguística complexa e contextualizada. Autores como Bagno (2013) são referenciados para discutir o preconceito linguístico e suas implicações. Concluímos que a conscientização e valorização da diversidade linguística são cruciais para criar ambientes educacionais inclusivos. Este estudo contribui para a compreensão do Code-Switching como uma prática legítima e enriquecedora nas regiões fronteiriças, proporcionando insights para futuras pesquisas e intervenções pedagógicas. O artigo destaca a importância de sensibilizar os professores para a realidade linguística da região fronteira e encoraja a aceitação do Code-Switching como parte essencial da identidade linguística dos alunos bilíngues.

Palavras-chave: Identidade cultural. Preconceito linguístico. Bilinguismo.

Abstract: The objective of this study is to analyze the phenomenon of Code-Switching in the Brazil-Bolivia border region, examining the alternation between Spanish and Portuguese in students' writing. It focused on the written production of bilingual students in a State School located on the Brazil-Bolivia border, considering the impact of linguistic prejudice in this specific context, as well as highlighting the importance of valuing linguistic diversity in the educational setting. The methodology employed involved a bibliographic research with an exploratory approach, based on the theories of Amaral (2009), Mozzillo (2009), Porto (2007), among others. The analysis of the participants' writing revealed the presence of Code-Switching, demonstrating a complex and contextualized linguistic ability. Authors such as Bagno (2013) are referenced to discuss linguistic prejudice and its implications. We conclude that raising awareness and valuing linguistic diversity are crucial to creating inclusive educational environments. This study contributes to the understanding of Code-Switching as a legitimate and enriching practice in border regions, providing insights for future research and pedagogical interventions. The article highlights the importance of sensitizing teachers to the linguistic reality of the border region and encourages the acceptance of Code-Switching as an essential part of bilingual students' linguistic identity.

Keywords: Cultural identity; Linguistic prejudice. Bilingualism.

¹ Doutoranda do curso de Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), edina.flores@unemat.br

² Doutoranda do curso de Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), fabiana.vaillant@unemat.br



1. Introdução

Na região de fronteira entre o Brasil e a Bolívia, o fenômeno do *Code-Switching*, que envolve a alternância entre o espanhol e o português, desempenha um papel linguístico significativo. Esta prática, observada tanto na comunicação oral quanto escrita, surge da convivência diária dessas línguas em um contexto singular. No entanto, essa realidade linguística costuma ser alvo de preconceito e estigmatização, impactando a vida dos alunos bilíngues. Neste artigo, exploraremos o fenômeno do *Code-Switching* na fronteira Brasil-Bolívia e suas implicações, ressaltando a importância de valorizar a diversidade linguística no ambiente educacional.

Desse modo, a finalidade desta pesquisa é investigar como ocorre a estigmatização associada à alternância de códigos, tanto na fala quanto na escrita dos alunos através de suas produções textuais.

Para desenvolver este estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem exploratória. Seguindo a perspectiva de Selltitz et al. (1965, *apud* Oliveira, 2011), a pesquisa exploratória busca promover uma maior familiaridade com o fenômeno pesquisado, procurando ideias e impressões.

Por outro lado, de forma semelhante, Gil (1999 *apud* Oliveira 2011) pondera que:

[...] a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (Gil 1999 *apud* Oliveira 2011, p. 20).

Nesse aspecto, Zikmund (2000 *apud* Oliveira 2011) destaca que as pesquisas exploratórias são fundamentais para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novos pensamentos e ideias. Segundo o autor, esses estudos são direcionados no estágio inicial de um processo de pesquisa mais amplo, em que se busca esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser adquiridas para a realização de futuras pesquisas conclusivas.

A estrutura deste estudo segue a seguinte organização: a introdução compõe a seção um, seção dois aborda o *Code-Switching*; na terceira seção, é discutido o preconceito

Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, vol. 18 nº 01 (2025): e12487

ISSN: 2358-8403

<https://doi.org/10.30681/real.v18i01.12487>



linguístico; a quarta seção contempla a análise da escrita dos participantes da região fronteira. Por fim, o trabalho conclui-se com as Considerações Finais e as Referências Bibliográficas.

2. Code-Switching na fronteira

De acordo com Mozzillo (2009), o Code-Switching, ou alternância de códigos, é um fenômeno linguístico frequente em comunidades bilíngues, caracterizando-se pela transição entre dois idiomas dentro de uma mesma interação comunicativa. No entanto, segundo a pesquisadora, por muito tempo, essa prática foi negligenciada pelos estudos linguísticos, sendo erroneamente interpretada como uma interferência linguística ou um indicativo de baixa proficiência na língua-alvo.

A autora ressalta que, historicamente, o Code-Switching não era reconhecido como um objeto de estudo relevante, o que reflete uma visão limitada sobre sua importância na pesquisa linguística. Mozzillo (2009) observa que apenas recentemente o tema passou a ser reconhecido como digno de interesse. Nesse sentido, Myers Scotton (1993) destaca que:

[...] foi apenas com a publicação em 1972 de um estudo sobre code-switching feito por Gumperz e Hymes que a temática começou a atrair sociolinguistas, psicólogos sociais, antropólogos, pragmáticos, sociólogos da linguagem. Até então, não parecia existir como algo a ser pesquisado, mas como um fenômeno de interferência em seu sentido mais literal. Assim, o code-switching era considerado parte do desempenho do bilíngue imperfeito, cuja única motivação era, portanto, a falta de capacidade para abandonar uma língua ao falar a outra. Devido a tal atitude, os linguistas nem notavam a existência do fenômeno ou somente acreditavam que, ainda que os bilíngues afirmassem misturar as línguas, não o faziam no momento próprio da conversação. Seguiam crendo que o code-switching era um erro de desempenho sem levar em conta o fato de que os falantes eram fluentes nas duas línguas. (Mozzillo, 2009, p. 135).

Essa visão reducionista desconsiderava o contexto sociolinguístico dos falantes bilíngues e sua capacidade de alternar entre línguas de forma estratégica. Como afirma Mozzillo (2009), a alternância de códigos não ocorre de maneira aleatória, mas sim como um fenômeno discursivo que emerge das interações sociais entre falantes bilíngues.

Nesse aspecto, Mozzillo (2009) diz que o falante bilíngue que interagir com o ouvinte bilíngue, “demonstrará uma habilidade especial: a de escolher variantes linguísticas ou fazer opções estilísticas conforme a situação social, o interlocutor ou o meio oral ou escrito em um dos idiomas que domina” (Mozzillo, p. 136).



Dessa forma, o Code-Switching não é um simples reflexo da falta de domínio linguístico, mas uma estratégia comunicativa sofisticada, utilizada pelos falantes para se adaptar ao contexto discursivo e aos interlocutores envolvidos.

Porto (2007) reforça essa perspectiva ao definir o Code-Switching como:

[...] o uso alternado de dois ou mais códigos por indivíduos bilíngues numa mesma interação conversacional. Os falantes monolíngues, em geral, comandam diversas variantes (registro, estilo) das línguas que falam e devem selecionar uma variante particular sempre que decidem iniciar uma conversa. Bilíngues, por sua vez, além de alternar entre variantes, podem alternar entre códigos ou mesmo misturá-los na interação, criando, deste modo, enunciados híbridos no processo denominado *Code-Switching*. (Porto, 2007, p. 01).

Diante do exposto, verifica-se que a alternância de códigos não se dá de forma isolada, mas dentro de um processo interacional entre falantes que compartilham conhecimento sobre as mesmas línguas. O presente estudo busca investigar esse fenômeno no contexto da fronteira Brasil-Bolívia, analisando sua ocorrência na produção escrita de estudantes bilíngues e refletindo sobre sua relação com o preconceito linguístico e as práticas pedagógicas adotadas no ambiente escolar.

3. Preconceito linguístico e suas implicações

A prática do *Code-Switching*, ou troca de códigos, é comum na região de fronteira Brasil e a Bolívia, onde as pessoas frequentemente alternam entre o português e o espanhol em suas interações diárias. No entanto, essa prática é muitas vezes permeada por preconceitos e discriminação, especialmente em relação aos bolivianos e à língua espanhola. Como observado por Rivas (2011), “essa área de fronteira apresenta pouca interação linguística e a integração social ocorre de forma parcial, a convivência é amistosa, porém há um certo distanciamento permeado de preconceitos e hostilidades em relação aos vizinhos bolivianos”. Ainda segundo Rivas (2011), os estudantes bolivianos enfrentam discriminação e preconceito em escolas brasileiras, o que reforça a exclusão cultural e linguística. Além disso, a identidade fronteiriça é complexa, influenciada pelas relações sociais e culturais. Nesse aspecto Silva e Ferreira (2013) sabem que:

[...] pensar a fronteira, nesta linha imaginária que divide os dois territórios, é pensar em seus contatos, trocas e interações reais, refletindo as especificidades



do espaço, considerando que há um processo natural, responsável por gerar uma identidade própria do fronteiro, em que inclusive as tradições culturais, sociais e manifestações religiosas vão se misturando e oportunizando os contatos linguísticos. (Silva e Ferreira 2013, p. 3).

A exclusão enfrentada pelos estudantes bolivianos não apenas reflete preconceitos sociais, mas, também impede o desenvolvimento de uma educação intercultural efetiva, que poderia enriquecer a experiência escolar tanto para eles quanto para seus colegas brasileiros.

Além disso, Brasil Escola (2019) ressalta que esse preconceito pode marginalizar e inferiorizar as pessoas por causa de sua forma de falar, resultando em consequências como a diminuição da autoestima dos falantes de variedades linguísticas não padrão.

Bagno 2013, nos diz que podemos ver o preconceito linguístico:

ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revistas, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado”, sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: as gramáticas normativas e boa parte dos livros didáticos disponíveis no mercado. (Bagno, 2013, p. 23).

Essa prática de ensinar o que é “certo” e “errado” em termos linguísticos, conforme destacado por Bagno (2013), pode perpetuar um ciclo de exclusão social e cultural. Ao reforçar uma norma linguística única, esses meios de comunicação e materiais educacionais podem desvalorizar as variedades linguísticas locais e bilíngues, levando a sentimentos de inadequação entre os falantes.

Segundo, Flávia Rita Sarmiento em entrevista à Revista Cláudia (2023) diz que o preconceito linguístico “é responsável por criar estigmas e estereótipos negativos em relação a determinados dialetos, sotaques ou formas de falar. Isso pode levar à discriminação e exclusão social, prejudicando a autoestima e a confiança dos falantes dessas variantes linguísticas”.

Entendemos que diante dos fatos, pode levar os alunos que são expostos a tais atitudes preconceituosas em relação à sua maneira de falar, a desenvolver sentimentos de inferioridade e vergonha em relação à sua própria linguagem, podendo prejudicar seu desempenho escolar, além disso, pode criar barreiras na comunicação interpessoal.

Essa prática muitas vezes está profundamente enraizada na sociedade. Bagno (2013) diz:

[...] como bem sabemos, os preconceitos, se impregnam de tal maneira na mentalidade das pessoas que as atitudes preconceituosas se tornam parte integrante do nosso próprio modo de ser e de estar no mundo. É necessário um trabalho lento, contínuo e profundo de conscientização para que se comece



a desmascarar os mecanismos perversos que compõem a mitologia do preconceito. (Bagno 2013, p.96).

O autor enfatiza a necessidade de um esforço constante e profundo para desafiar e desconstruir as atitudes preconceituosas em relação às diferentes formas de falar. Bagno nos lembra que combater o preconceito linguístico não é apenas uma questão de correção linguística, mas também de promover a igualdade e o respeito pela diversidade cultural e linguística.

Hamers e Blanc (1989) acredita que o *Code-Switching* é uma estratégia de comunicação eficaz para bilíngues, onde os elementos de uma língua alternam com elementos da outra, sem violar as regras gramaticais de nenhuma das línguas. Além disso, Gumperz (1982) deixa claro que a alternância de códigos é uma prática natural em interações bilíngues. Sendo assim, para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso, os educadores desempenham um papel fundamental na desconstrução de estereótipos e no combate a atitudes discriminatórias em relação a diversidade linguística. Portanto, acreditamos que os professores devem sensibilizar para as complexidades das práticas linguísticas locais e entender que o *Code-Switching* é uma manifestação legítima da identidade linguística dos estudantes bilíngues.

Educadores podem promover a valorização da diversidade linguística, demonstrando respeito e apreciação pelas formas de fala de seus alunos. Em seus estudos, Myerscotton, (1993 *apud* Mozzillo 2008) afirma que:

A maioria dos falantes bilíngues costuma usar as duas línguas na mesma conversa, alternando-as dentro do mesmo turno e até da mesma frase. Tal fenômeno não é casual ou fortuito, o que significa que o falante passa de um idioma para o outro obedecendo a regras estritas e segundo restrições contextuais rígidas. (Mozzillo 2008, p. 4).

A escolha entre as línguas que um indivíduo bilíngue faz é geralmente feita com confiança, pois tanto a seleção da língua quanto o próprio ato de fala são comportamentos que dominam com habilidade e que são intrincados.

Conforme Moura, (1997), o code-switching:

[...] não constitui uma mistura agramatical de duas línguas não totalmente dominadas, mas uma estratégia comunicativa que é sinal de habilidade linguística e que é utilizada por bilíngues com o objetivo de transmitir informação linguística e social. Não se trata, desse modo, de uma estratégia alternativa empregada por falantes que não estão capacitados para continuar a conversa no idioma com o qual esta começou. Trata-se, isso sim, de uma habilidade para negociar mudanças no que se refere a distanciamentos e



aproximações sociais entre o locutor e os interlocutores bilíngues. (Moura, 1997, p. 84 e 85.)

Aspecto interessante da prática bilíngue, é a capacidade dos falantes de alternar entre as línguas com fluidez e precisão. Nos mostra a riqueza da competência bilíngue, destacando que possivelmente essa alternância não é aleatória, mas sim governada por regras e contextos específicos. Essa capacidade demonstra como os falantes bilíngues têm um profundo entendimento das nuances de ambas as línguas que dominam e como são capazes de escolher a língua mais apropriada para se expressar em diferentes situações. Essa habilidade é um testemunho da riqueza da diversidade linguística e da adaptabilidade dos falantes bilíngues em sua comunicação.

Portanto, a educação linguística deve ser centrada na compreensão e aceitação das práticas linguísticas locais, ao invés de impor normas linguísticas externas. Isso pode ajudar a criar um ambiente onde os estudantes se sintam valorizados e capacitados, independentemente das línguas que falam ou da maneira como alternam entre elas. Ribeiro (2011) certifica que:

Combater, controlar e reduzir a violência na sociedade contemporânea deve ser uma atribuição da escola, não na perspectiva de lhe atribuir mais funções, mas sim no cumprimento das funções para as quais a escola foi criada, e que não se limitam apenas à escolarização, mas principalmente, à formação de homens e mulheres que pensam, vivem e agem em sociedade no exercício pleno da cidadania. A existência dentro do espaço escolar de problemas sociais como a violência, a discriminação, a intolerância, o preconceito e o estigma entram em contradição com sua função social. (Ribeiro, 2011, p.41).

Sendo assim, o preconceito linguístico é um desafio que pode afetar negativamente os estudantes bilíngues. Portanto, é fundamental que as escolas sejam vistas como espaços de transformação social, onde se promove a educação para a cidadania, o respeito à diversidade e a superação dos preconceitos. Ao cumprir esse papel, a escola pode contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham oportunidades de desenvolvimento pessoal e social.

4. Análise da escrita dos participantes de fronteira

A investigação sobre o uso do Code-Switching na escrita dos alunos foi realizada durante a regência da professora Edina Flores Parada como professora de Língua Portuguesa na escola e no decorrer da pesquisa de mestrado, em conformidade com as diretrizes éticas para



pesquisas com seres humanos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética sob o Parecer nº 5.599.046. Antes da coleta dos dados, os alunos assinaram o Termo de Assentimento, e seus responsáveis, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a autorização formal para a participação na pesquisa.

A região fronteira entre Brasil e Bolívia é caracterizada por uma dinâmica linguística singular, na qual os falantes bilíngues alternam naturalmente entre o português e o espanhol em suas interações diárias. Amaral (2006) destaca que esse contexto bilíngue tem grande relevância, uma vez que a convivência simultânea de duas línguas e culturas em um mesmo território gera transformações tanto sociais quanto linguísticas. A autora ressalta ainda a importância de considerar as mudanças que ocorrem nas línguas em contato, pois elas refletem os processos identitários e comunicativos das comunidades fronteiriças.

Para analisar o fenômeno do Code-Switching na escrita dos alunos, foram selecionados dois recortes de produção textual de estudantes de uma Escola Municipal, situada em uma região de intensa mobilidade entre brasileiros e bolivianos. A alternância entre os códigos linguísticos, amplamente observada na comunicação oral, também se manifesta na escrita, demonstrando um uso estratégico da linguagem para garantir a compreensão entre os interlocutores. Os textos analisados foram produzidos em atividades da disciplina de Língua Portuguesa, possibilitando a identificação da presença do Code-Switching e sua função no contexto escolar. A seguir, será examinado o primeiro recorte de um aluno do Ensino Fundamental, Anos Finais.

Figura 1- Recorte de produção textual

Hola prima carmen como estás?
queria te contar as novidades aqui no Brasil,
eu estou trabalhando na fazenda gompalina, eu queria
te convidar para vir aqui na minha casa pra
você conhecer, pra nos conversarmos mas passear e outras
coisas.

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Podemos verificar nessa primeira figura que o aluno iniciou o texto cumprimentando em Língua Espanhola, isto é, *Hola*, em vez da forma equivalente em português, Olá. Essa



escolha linguística evidencia a influência do bilinguismo no cotidiano escolar, onde os alunos alternam frequentemente entre os dois idiomas durante suas interações orais. A observação em sala de aula confirma que essa alternância de códigos (Code-Switching) ocorre de maneira espontânea na comunicação verbal e, como demonstrado pela produção escrita, também se manifesta na escrita.

Segundo Amaral (2009), “a mistura de línguas, denominada na maioria dos estudos sobre o contato linguístico como ‘mudança de código ou Code-Switching’, realiza-se de forma espontânea e ocorre dentro de um mesmo ato de fala” (Amaral, 2009, p. 171). Esse fenômeno reflete não apenas a competência bilíngue do aluno, mas também sua adaptação ao contexto comunicativo.

No recorte analisado, observa-se que o aluno inicia sua carta em espanhol, mas, ao longo do texto, transita para o português. Esse comportamento sugere que, mesmo escrevendo para um destinatário hispanofalante, o estudante mobiliza suas duas línguas de maneira natural. Tal alternância pode ser interpretada como um reflexo do ambiente sociolinguístico da fronteira, no qual a fusão das línguas é parte integrante da comunicação cotidiana.

Essa análise reforça a importância de considerar o Code-Switching não como uma falha ou interferência linguística, mas como um recurso comunicativo estratégico que evidencia a flexibilidade e a competência linguística dos alunos bilíngues. A seguir, examinaremos um segundo recorte textual para aprofundar a compreensão desse fenômeno.



Figura 2- Recorte de produção textual

Caro primo Dredon, estoy sintiendo mucha falta de ti, ya han
en 3 meses que no nos vemos, y en ese tiempo mucho ha
cambio, me mudé de escuela y ahora estudio en Brasil,
ahora estudio en la Escola Estadual 11 de Agosto,
tu hermanito Orlando ya creció, está grande y con 9 me-
ses.
Mi hermanita volvió a sus clases y está super bien
en sus estudios. Nuestra prima Amanda también
va a estudiar en Brasil en una Universidad. Mis notas
en mi nueva escuela están muy bien, soy uno de los me-
jores alumnos de mi curso, y me da super bien con mis mu-
jeres compañeros (festa).
Esta carta empieza en portugués y termina en castellano por que
penso que no iba a entenderlo. Fue un gusto poder escribir
esta carta para ti, por que te extraño mucho primo, abages,
adiós.

P.S: Boa em tus estudios primo.

Do seu querido primo: Juan

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A análise deste segundo recorte revela um padrão significativo de Code-Switching, influenciado pelo bilinguismo na fronteira Brasil-Bolívia. O aluno, de nacionalidade boliviana, redige sua carta predominantemente em espanhol, mas evidencia traços da influência do português em sua escrita. Ao mencionar que iniciou o texto “em brasileiro”, ele se refere à língua portuguesa e, logo no início, emprega o pronome de tratamento “Caro”, que, em espanhol, seria “Querido”. Essa escolha sugere um esforço de adaptação ao contexto bilíngue, demonstrando a flexibilidade linguística do aluno na construção do discurso.

Além disso, observa-se a influência ortográfica do português no uso da palavra “com”, escrita com a consoante final “m”, enquanto a grafia correta em espanhol seria “con”. Esse fenômeno indica um processo de interferência linguística, natural em contextos de contato intenso entre línguas, onde padrões fonéticos e gráficos de um idioma podem impactar a escrita no outro.

Outro aspecto relevante ocorre no final do texto, quando o aluno se despede utilizando “Do seu” antes de prosseguir em espanhol. A frase correspondente seria “De tu querido primo”. Esse exemplo reforça a perspectiva de Grosjean (2007, apud Cristino, p. 42), ao afirmar que o indivíduo bilíngue decide, no momento da interação, qual língua utilizar como base e se fará



alternância entre os códigos, ou seja, se haverá ou não *code switching*.

Esse fenômeno, contudo, muitas vezes é alvo de preconceito linguístico no ambiente escolar. Bagno (1999) destaca que a sociedade tende a julgar negativamente formas linguísticas que se afastam da norma culta, perpetuando a ideia de que a mistura de idiomas seria um “erro” ou uma falha cognitiva. Essa visão desconsidera que o Code-Switching é um recurso linguístico legítimo, usado estrategicamente pelos falantes bilíngues para garantir a comunicação e refletir suas identidades culturais.

Dessa forma, este estudo confirma que, em uma região de bilinguismo como a fronteira Brasil-Bolívia, a alternância de códigos é um fenômeno recorrente e natural. As abordagens sociolinguísticas demonstram que indivíduos bilíngues transitam entre idiomas não por falta de conhecimento, mas sim como parte de um repertório linguístico. Portanto, é fundamental que o ambiente escolar compreenda e valorize essa prática, evitando reforçar estigmas e promovendo a inclusão das realidades linguísticas locais no processo educacional.

Considerações finais

Ao explorar o fenômeno do *Code-Switching* na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, observamos como essa prática linguística desempenha um papel importante na escrita dos indivíduos bilíngues, refletindo a dinâmica linguística e sociocultural da região. Embora a alternância entre o espanhol e o português seja um processo natural no cotidiano dos falantes, ainda persiste uma visão estigmatizada dessa prática, resultando em preconceito linguístico, especialmente no ambiente escolar.

Os dados analisados demonstram que essa alternância ocorre independentemente da língua materna do falante. No primeiro recorte, o aluno, falante nativo do português, incorpora elementos do espanhol em sua escrita, enquanto no segundo recorte, o aluno boliviano insere palavras e estruturas do português, revelando a complexidade do bilinguismo na região.

A presença do Code-Switching nesses textos reforça que a alternância de códigos não deve ser interpretada como um erro, mas como uma estratégia linguística sofisticada, utilizada pelos falantes para garantir a comunicação e expressar suas identidades culturais. No entanto, a falta de reconhecimento dessa prática pode levar à exclusão e à desvalorização das vivências bilíngues dos alunos, reforçando barreiras no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, torna-se essencial que educadores compreendam a legitimidade do Code-Switching e promovam a valorização da diversidade linguística no ambiente escolar. A



estigmatização dessa prática pode impactar negativamente a autoestima dos alunos, dificultar seu desempenho acadêmico e restringir suas interações sociais. Dessa forma, a escola deve atuar como um espaço inclusivo, que respeite e reconheça as práticas linguísticas dos estudantes, evitando reforçar estereótipos que desqualificam o bilinguismo presente na fronteira.

Por fim, este estudo ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica mais sensível à realidade linguística da região. Trabalhos futuros podem aprofundar a discussão sobre a formação de professores, enfatizando a importância do conhecimento sobre o Code-Switching e a diversidade cultural dos alunos fronteiriços. A capacitação docente pode contribuir para um ensino mais inclusivo e eficaz, garantindo que o bilinguismo seja valorizado como um recurso, e não como um obstáculo, no desenvolvimento educacional desses estudantes.

Referências

- AMARAL, T. R. do. **Identidade cultural e dialeto misto: a relevância do fator identidade para o desenvolvimento da mistura de línguas na fronteira brasileiro-uruguaia**. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, 2006.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- BRASIL ESCOLA. **Preconceito linguístico: o que é, causas, efeitos**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/preconceito-linguistico.htm>. Acesso em: 10 out. 2023.
- CRISTINO, Luciana dos Santos. **Bilinguismo e code switching: Um estudo de caso. Dissertação de mestrado**. São Paulo, 2007.
- GUMPERZ, J. J. **Discourse strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- HAMERS, J. F.; BLANC, M. H. **Bilinguality and bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- MOURA, Isabella, Mozzillo de. **Traição linguística e lealdade cultural - A alternância de código no discurso bilíngue**. Orientador: Dr. Hilário Inácio Bohn.. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 1997.
- MOZZILLO, Isabella. **O Code-Switching: fenômeno inerente ao falante bilíngue**. PAPIA 19, p. 185-200, 2009.



MOZZILLO, Isabella. **O mito da pureza linguística confrontado pelo conceito de code-switching**. Anais do CELSUL 2008, GT – Plurilingüismo e Contato Lingüístico, Faculdade de Letras - Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PORTO, Renata Sobrino. **Os estudos sociolingüísticos sobre o code-switching: uma revisão bibliográfica**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

RIBEIRO, Maria Lúcia O. **O idioma e a Escoa de Fronteira como fatores de inclusão social de criança e adolescentes em Corumbá (BR) e Puerto Quijarro (BO)**. Dissertação de mestrado. Campo Grande, CPAN/UFMS.

RIVAS, V. E. **Yo no soy boliviano soy carioco – Entre línguas e preconceitos na fronteira Brasil-Bolívia**. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2011.

ROMAINE, S. **Bilingualism**. Oxford: Basil Blackwell, 1989.

SARMENTO, Flávia Rita. **Preconceito linguístico: quando só uma maneira de falar português é certa**. Claudia, 2023. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sociedade/preconceito-linguistico>. Acesso em: 2 de março de 2025.

SILVA, Rosangela, Villa Da; FERREIRA, Stael Moura da Paixão. **A Identidade Fronteiriça Brasil-Bolívia: um estudo sobre Linguagem na Literatura de Fronteira Brasil**. Revista Multidisciplinar Acadêmica Vozes dos Vales, MG-Brasil, p.1-15, Out., 2013.

